

**Ao Conselho de Meio Ambiente de Campinas – COMDEMA**

**Ilmo. Sr. Presidente Carlos Alexandre da Silva**

Ofício CQQ150918

Campinas, 18 de setembro de 2015

**Ref: Moção de repúdio ao desmonte do IAC**

Prezado Presidente, venho respeitosamente solicitar que na Plenária de 24/09/2015, seja incluída na pauta a votação pelo Pleno de MOÇÃO DE REPÚDIO ao desmonte pelo Governo do Estado do Herbário e Jardim Botânico do **Instituto Agrônomo de Campinas, IAC**.

Uma vez aprovada a moção que seja enviada, entre outros: ao Sr. Governador de São Paulo; ao Secretário de Agricultura do Estado; ao Prefeito de Campinas; à Sec. do Verde e Desenv. Sustentável; à Câmara Municipal de Campinas; à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; ao CONSEMA; à FAPESP; à FINEP; à Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo.

**Moção de repúdio ao desmonte do Jardim Botânico e à  
transferência do acervo do Herbário do Instituto Agrônomo de  
Campinas**

O Pleno do Conselho de Meio Ambiente de Campinas, reunido no dia 24/09/2015, em sua 163ª Reunião Ordinária, vem manifestar o seu REPÚDIO ao desmonte do Jardim Botânico e transferência do acervo do Herbário do Instituto Agrônomo de Campinas para o Instituto de Botânica, na capital paulista.

Campinas sofrerá uma grande perda se de fato ocorrer a transferência do acervo do herbário (onde as plantas ficam catalogadas), que conta com mais de 56 mil amostras de 11 mil espécies e é referência na área de estudos agrícolas no Brasil, para o Instituto de Botânica, na capital paulista. Essa perda pode ser ainda maior se considerarmos o espaço disponível no Instituto de Botânica que, por ser reduzido, certamente precisará descartar boa parte do acervo.

E não apenas Campinas terá uma perda irreparável, como toda a região e seus grupos de pesquisadores que utilizam o acervo para consultas, novas identificações e revisões da flora da região e do país. Representará o desperdício de capital investido, pois nos últimos 20 anos, sua equipe técnica pleiteou e obteve recursos para modernização e adequação de suas instalações técnicas, tais como através do programa INFRAESTRUTURA FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e através da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos).

O IAC, fundado ainda no Império de Dom Pedro II (1887), foi uma das primeiras Instituições de Pesquisa do Brasil que, ao longo de seus 128 anos, desenvolveu estudos nas áreas agrônômica e ambiental, com mais de um século de investimento e recursos públicos que voltaram em benefícios a toda a população. Na área ambiental, ainda na década de 40, foi iniciado um trabalho pioneiro de conservação de espécies raras e ameaçadas de extinção de nossa flora. Por intermédio de coleta de sementes em áreas de mata nativa e intercâmbio de sementes com diversas instituições internacionais, o IAC produziu mudas dessas espécies e promoveu sua introdução em coleções de Jardins Botânicos, arborização urbana e plantas ornamentais.

Na contramão desta vanguarda, a instituição vem enfrentando nos últimos tempos um processo de desmonte pelo governo do Estado, como a defasagem no quadro de pesquisadores e encerramento de linhas de pesquisa conforme afirma a Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo, e que culmina com o já descrito desmonte e transferência de acervo.

Mais detalhes podem ser encontrados no sítio <http://www.biota.org.br/?p=6018> em texto denominado, “Campinas perderá importante patrimônio público: o caso do Herbário e Jardim Botânico IAC”, de autoria de José Ataliba, Eliana Ramos e Maíra Padgurschi, publicado em 18 de setembro de 2015.

É imperativo que o Estado de São Paulo prossiga apoiando este trabalho de décadas, principalmente se considerarmos as mais recentes demandas por conservação e cuidados com o meio ambiente.

Assim, o Pleno do Conselho de Meio Ambiente do Município de Campinas, **REPUDIA** a forma arbitrária de desmonte de parte importantíssima do IAC e vem SOLICITAR À SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO A IMEDIATA SUSPENSÃO DO PROCESSO EM CURSO.

Sem mais,

Atenciosamente,

José Furtado  
Conselheiro Suplente pela MZ2 (Assoc. Moradores Vale das Garças)  
Coordenador do Observatório Cidadão Campinas Que Queremos